



ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE NO EXERCÍCIO DE 2017.

1 Ao terceiro dia do mês de agosto de dois mil e dezessete, às 14h45min (quatorze horas e quarenta e cinco minutos),
2 realizou-se, no Auditório do Departamento de Física - DFTE, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte -
3 UFRN, a terceira sessão ordinária do exercício de 2017. A pauta constava de: 1 – Informes: a) Afastamento do Prof.
4 Gandhi, de 8/9 a 18/9, para Londres e Paris; b) Afastamento do Prof. Tommaso, de 1/9 a 10/9, para a Itália; c)
5 Criação do Grupo de Nanomagnetismo e Aplicações Biomédicas (Artur Carriço); d) Projeto Shell: Novos métodos
6 de exploração sísmica por inversão completa das formas de onda (João Medeiros); e) Criação de um grupo de
7 pesquisa – Prof. Luiz Felipe; 2 – Início de discussão sobre a reforma na estrutura curricular do Bacharelado em
8 Física (Luiz Felipe); 3 – Definição da ordem de prioridade do pedido de vagas para o Banco de Equivalentes –
9 UFRN/2017. Fizeram-se presentes os Professores: Adriano de Oliveira Sousa, Artur da Silva Carriço, Auta Stella de
10 Medeiros Germano, Bruno Ricardo de Carvalho, Carlos Chesman de Araújo Feitosa (Chefe de Departamento e
11 conseqüente Presidente de plenária), Ciclamio Leite Barreto, Claudionor Gomes Bezerra, Dory Hélio Aires de Lima
12 Anselmo, Francisco Alexandre da Costa, João da Mata Costa, João Medeiros de Araújo, José Renan de Medeiros,
13 Juliana Hidalgo Drummond, Laura Teresa Corredor Bohorquez, Luciano Rodrigues da Silva, Luiz Felipe Cavalcanti
14 Pereira, Madras Viswanathan Gandhi Mohan, Marco Antônio Morales Torres, Matthieu Sebastien Castro, Milton
15 Thiago Schivani Alves, Nilza Pires, Raimundo Silva Júnior, Suzana Nóbrega de Medeiros, Tommaso Macri e
16 Wilson Acchar. Justificaram suas ausências os Professores Felipe Bohn, José Dias do Nascimento Júnior, Marcio
17 Assolin e Sylvio Quezado de Magalhães, os professores Alvaro Ferraz e Uilame Umbelino ocupam cargo de direção.
18 Quanto aos que não constam como presentes à reunião – conforme apontado acima, bem como em lista de presença
19 anexada -, nem justificaram suas ausências - conforme também discriminado acima -, constarão como ausentes à
20 reunião sem justificativa, quais sejam, os Professores, José Humberto de Araújo e José Wilson de Paiva Macedo. No
21 primeiro ponto de pauta – informes – foi dito pelo Presidente que o afastamento do Prof. Gandhi, de 8/9 a 18/9, para
22 Londres e Paris se daria para participação em Congresso, e que o afastamento do Prof. Tommaso, de 1/9 a 10/9, para
23 a Itália, teria como finalidade um intercâmbio científico. Ambos afastamentos aprovados pela maioria da plenária.
24 Quanto à criação do Grupo de Nanomagnetismo e Aplicações Biomédicas (Artur Carriço), foi dito e exibido via
25 projeção, por referido docente, que o Grupo de Matéria Condensada Teórica do DFTE possui, como uma de suas
26 subdivisões, o Subgrupo Nanomagnetismo e Aplicações Biomédicas. Quanto a esta temática apresentou trabalhos
27 desenvolvidos, documento diversos a ele relacionados, com números e cifras, equipamentos adquiridos para o
28 Departamento por intermédio de investimentos em Projetos capitaneados por referido Subgrupo, fichas de avaliação
29 do Programa de Pós relacionado ao mesmo, com destaque para a produção intelectual. Após, solicitou criação do
30 Grupo de Nanomagnetismo e Aplicações Biomédicas distinto do Grupo de Matéria Condensada Teórica,
31 inicialmente citado, uma vez que tal atitude seria boa para divulgação e visibilidade para o próprio DFTE. Após, o
32 Presidente, Prof. Carlos Chesman, lembrou que outros Grupos também contribuíram para os altos níveis
33 apresentados via projeção, no que houve concordância por parte do Prof. Artur. Em seguida o Prof. Luiz Felipe
34 salientou que o processo de criação de referido Subgrupo deveria ser aberto via sigaa, com criação e cadastro por lá,
35 no que foi complementado pelo Prof. Renan, no sentido de que, caso não fosse criado via sigaa, não poderia pleitear
36 nada de forma oficial, em nome do Subgrupo, no que foi respondido pelo Prof. Artur que cumpriria com toda a
37 burocracia necessária para a criação do mesmo. Em seguida, o Prof. Gandhi questionou se tal criação solicitada pelo
38 Prof. Artur acarretaria em Grupo com autonomia para pleitear vagas, ou seja, em um Grupo com sentido amplo, no
39 que foi complementado em sua pergunta pelo Prof. Wilson Acchar, que questionou se o pleiteado pelo Prof. Artur se
40 tratava de um Grupo ou de um Subgrupo dentro de um Grupo, sendo observado pelo Prof. Chesman que se fosse
41 para alterar o plano trienal, ou seja, para criar um Grupo autônomo do Grupo de Matéria Condensada Teórica, tal
42 pleito deveria passar por discussão mais profunda e não apenas como informe, devendo serem consultados, inclusive,
43 os demais membros do atual Grupo. Em resposta, o Prof. Artur disse ser esta, sim, a intenção dele, a criação de um
44 novo Grupo, com autonomia e distinto do Grupo do qual faz parte atualmente. Entretanto, sabendo que o atual plano
45 trienal já estava definido, até 2019, pleiteava, então, pela criação do Subgrupo citado, em sentido estrito, sem
46 separar-se do Grupo do qual faz parte. Posto em votação, houve uma abstenção, e os demais se posicionaram
47 favoravelmente ao pleito de reconhecimento do Subgrupo, que continua fazendo parte do Grupo de Matéria

Artur Carriço

MVG

João Medeiros

Suzana Nobrega

Artur

Artur

48 Condensada Teórica. No que toca ao ponto do Projeto Shell: Novos métodos de exploração sísmica por inversão
49 completa das formas de onda (João Medeiros), foi dito pelo Prof. João que tal Projeto vem sendo negociado com a
50 BG desde 2013. Que a BG foi comprada pela Shell e que, agora, deve se efetivar o referido projeto, fazendo-se
51 necessário, de toda forma, aprovação do DFTE. Disse que a gestão dos recursos se daria via FUNPEC, e que o
52 investimento financeiro seria feito pela própria Shell, sendo 5% para a FUNPEC, 5% para a UFRN e cerca de 2%
53 para o DFTE, em 4 anos. Após, a Profa. Suzana leu sobre o objeto do projeto. Após, foi arguido pelo Prof. Chesman
54 se tal verba seria realmente entregue ao Departamento de Física, pois ele nunca havia visto tal promessa se
55 concretizar nos demais projetos, e que seria interessante que este fato fosse averiguado, pois tal verba prometida faria
56 muito bem como acréscimo ao DFTE, no que foi complementado pelo Prof. Claudionor, que sugeriu a criação de
57 mais uma unidade de custo, para facilitar a gestão deste dinheiro. Posto em votação, foi aprovado por unanimidade.
58 No ponto seguinte, tratando da criação de um grupo de pesquisa – Prof. Luiz Felipe, foi dito por este docente que se
59 trata de Subgrupo que já conta com 7 membros que em pouco tempo já publicou 12 artigos. Salientou que consta na
60 página do DFTE todos os dados acerca de referido Subgrupo formador do pleiteado projeto, e que o objetivo do
61 mesmo é que ele possa solicitar, oficialmente e em seu próprio nome, projetos e demais possibilidades favoráveis.
62 Posto em votação, contou com duas abstenções e os demais se posicionaram favoravelmente. Ao fim dos pontos com
63 natureza de informe, o Prof. Francisco Alexandre fez uma observação, com o apontamento de que seria interessante
64 que tal iniciativa partisse de dentro da própria UFRN. Explicou que o Prof. Silvio Salinas, importante para a SBF, e
65 para a física brasileira como um todo, encontra-se aposentado, mas continua ativo, e que devido a toda sua
66 contribuição deveria ser discutida a possibilidade de lhe conceder o Título Honoris Causa, no que foi respondido
67 pelo Presidente que deixaria tal discussão para ponto de pauta de reunião próxima. No que toca ao segundo ponto de
68 pauta, qual seja, início de discussão sobre a reforma na estrutura curricular do Bacharelado em Física (Luiz Felipe),
69 foi dito pelo Prof. Luiz Felipe que tal assunto já fora levado à discussão no âmbito do NDE, e também na plenária
70 departamental, ocasião em que foi destacado o que é visto como imperfeição na atual estrutura curricular do
71 bacharelado em física. Salientou ter sido levado em consideração a quantidade de horas/crédito por semestre,
72 destacando que, atualmente, o DFTE possui seu semestre letivo com uma média de 435 horas, o que seria um
73 número absurdo, que não deixaria tempo para o aluno estudar. Após, apresentou a todos, via projetor, como ficaria a
74 grade curricular após a mudança proposta por ele. Na ocasião apresentou sugestões de alteração de nomes de
75 disciplinas, de redução de cargas horárias, de reordenação das disciplinas entre os semestres letivos, dentre outros
76 pontos, exibidos a todos os presentes. Ressaltou que já fora discutido, no passado, sobre as habilitações no curso de
77 graduação, bem como que restava claro que a demanda de horas-aula vinha diminuindo nos últimos anos, com a
78 criação de outros cursos, como a ECT, e as reformas de vários outros cursos, que estão abandonando as disciplinas
79 do DFTE, o que leva os Professores do DFTE a possuírem uma carga horária baixa. E como forma de tentar
80 melhorar esta situação, para fazer o DFTE crescer em carga horária docente, sugeriu como saída que o Departamento
81 passasse a oferecer mais disciplinas optativas, sendo que a estrutura curricular do bacharelado, nos dias de hoje,
82 conta com apenas 12 disciplinas optativas. Após, a Profa. Juliana pediu a palavra para esclarecer que era preciso se
83 debruçar sobre aspectos específicos. Primeiramente, tratou da oferta da disciplina Física Experimental I no 1º
84 semestre, uma vez que o Laboratório comporta apenas 20 alunos, ao passo que ingressam 50 estudantes novos por
85 semestre. Como sugestão de solução, o Prof. Luiz propôs a divisão dos alunos ingressantes em mais turmas, de
86 forma a acomodar a todos. Continuando, a Profa. Juliana ressaltou que é exigência do ENADE atenção às disciplinas
87 de Relatividade e História e Filosofia da Ciência, consideradas disciplinas centrais hoje para o ENADE, e
88 obrigatórias conforme as normas de regência. Neste interim o Prof. Chesman sugeriu que áreas e prioridades fossem
89 discutidas em outra reunião, sendo que o objeto da atual reunião seria apenas de começar a discussão. Por fim,
90 complementou a Profa. Juliana lembrando a todos que a UFRN exige 10% da carga horária dos cursos formada por
91 disciplinas para extensão. A seguir, no ponto três, que tratou da definição da ordem de prioridade do pedido de vagas
92 para o Banco de Equivalentes – UFRN/2017, o Presidente da plenária projetou a todos a Resolução que rege o tema
93 debatido e tratou da necessidade do preenchimento dos PID por cada docente, apresentando listagem de Professores
94 que ainda não os preencheram. Apresentou as bases para as justificativas a serem apresentadas, tratou dos
95 Professores aposentados neste ano de 2017, sendo que apenas os do DFTE representam cerca 10% do total da
96 UFRN. Destacou que o pleito ali debatido deveria ser encaminhado até o dia 10/08, sendo que antes deveria ser
97 definida a quantidade das vagas, bem como a ordem de prioridade, lembrando que da última vez o DFTE havia
98 conseguido duas vagas, baseando-se, em suas justificativas, no caráter estratégico das concessões. Iniciando as
99 discussões, o Prof. Claudionor destacou a carência no Programa de Pós-Graduação em Física - PPGF, ressaltando o
100 déficit na área da cosmologia, sugerindo, portanto, uma vaga para a área de cosmologia observacional. Em seguida, o
101 Prof. Luciano questionou acerca da necessidade de vaga, também, para a área de Estatística, que sofreu duas perdas
102 recentes. Logo após, a Profa. Juliana apresentou documento proveniente da Pós em Ensino de Ciências, à plenária,
103 com solicitação de vaga visando fortalecimento de Programas que estão com notas mais baixas. Em consequência,

Francisco Alexandre

M.V.G.

2

J.A. do S.

Suzana

uy

[Handwritten signature]

104 solicitou vaga para o Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e de Astronomia. Por fim, o Prof. Carlos Chesman
105 falou em nome dos Experimentais, que passam por necessidade tanto na PPGF, quanto na Graduação, ao passo em
106 que, se comparado a outros Departamentos, o DFTE possui um número muito reduzido, e se por acaso o
107 Departamento de Física pretende crescer como ciência física, a atividade experimental é primordial. Acrescentou
108 também que as vagas ali tratadas poderiam ser preenchidas tanto por concurso quanto por redistribuição, conforme a
109 Resolução competente. Por seu turno, o Prof. Renan falou da física brasileira, destacando os temas
110 internacionalização e produtividade, alertando que nos últimos anos a produtividade vinha sendo cada vez mais
111 exigida para concessão de incentivos e bolsas, uma vez que a física cresceu muito no Brasil, e está produzindo cada
112 vez mais. O Prof. Matthieu sugeriu que fosse definido, primeiro, o número de vagas a serem solicitadas, sugerindo
113 que o fossem todas aquelas que o DFTE estava necessitando para repor as últimas aposentadorias, no que houve a
114 concordância do Prof. Renan, e discordância do Prof. Claudionor, que orientou no sentido da solicitação racional,
115 uma vez que era do conhecimento de todos que a CPDI não acataria um pedido tão grande de vagas. Propôs,
116 portanto, que o DFTE solicitasse um número razoável, entre três e quatro vagas. Após o Prof. Chesman fez uma
117 observação quanto aos colegas do Grupo de Materiais que, a despeito de terem dois integrantes que poderão se
118 aposentar em breve, continuam silentes nas oportunidades de solicitação de vagas, não aparecendo para discutir,
119 postura esta que deveria ser diferente tendo em vista, principalmente, tratar-se de um Programa de Pós-Graduação
120 com nível 6, no que foi complementado pelo Prof. Luiz, que lembrou que as decisões ali tratadas referiam-se ao
121 Departamento todo, sendo que caberia a todos ali decidir sobre as vagas, inclusive para o Grupo de Materiais, agindo
122 institucionalmente, em nome e em prol do DFTE. Retomando a palavra, o Prof. Renan sugeriu fosse utilizada a
123 estratégia da necessidade e da qualidade, sob pena de não ter o pleito levado a sério pelas instâncias superiores, no
124 que foi sugerido pela Profa. Nilza o quantitativo de 4 vagas ao todo, no que foi apoiada pelo Prof. Claudionor e,
125 posto em votação, foi aprovado por unanimidade. Portanto, conforme propostas adquiridas quando da discussão das
126 vagas e seu quantitativo, foi alcançado o total de quatro vagas a serem pleiteadas pelo DFTE, dispostas entre as áreas
127 de 1) Cosmologia Observacional, 2) Física Estatística e Sistemas Complexos, 3) Ensino de Física e Astronomia e 4)
128 Física Experimental. Quanto a esta última área, o Prof. Bruno Ricardo sugeriu que a mesma fosse solicitada com
129 foco na espectroscopia óptica, no que foi argumentado pelo Prof. Chesman que a área de magnetismo e óptica seria
130 mais interessante, uma vez mais abrangente. Em apoio ao Prof. Bruno, manifestaram-se os Professores Marco, Laura
131 e Suzana. Quanto à definição da ordem de prioridades das áreas já delimitadas, o Prof. Claudionor defendeu a
132 cosmologia observacional, uma vez que a mesma carece de Professores para ministrar as disciplinas da Pós-
133 Graduação. Por sua vez, e em defesa da vaga para o Grupo de Ensino de Física e Astronomia, a Profa. Auta lembrou
134 a todos que o Grupo de Ensino de Física e de Astronomia já perdeu muitos integrantes, inclusive e desde a época do
135 Prof. Marcílio, e que se trata de um Grupo que produz bastante, com nível de extensão repercutindo bem, com
136 grande demanda também na licenciatura e inclusive na Pós-Graduação. Em seu turno, o Prof. Luciano esclareceu que
137 o Grupo de Estatística nunca fora um grupo grande, sendo que, desta forma, qualquer perda era grande e, tendo em
138 vista que já que haviam perdido o Prof. Liacir (por aposentadoria), e estavam prestes a perder o Prof. Francisco (por
139 remoção), a perda final estava na ordem de 50% do grupo. Após, o Presidente da plenária lembrou a todos que, ao
140 final das escolhas, os perfis exigidos do candidato, deverá ser apto a dar qualquer disciplina da Graduação e da Pós-
141 Graduação, bem como capaz de atuar, também, pesquisa e extensão e na área administrativa. E, em defesa dos
142 Experimentais, salientou que o Grupo precisa de mais integrantes, uma vez que a física vive disso, destacando o alto
143 uso de equipamentos vários, como o PPMS e o Sputering, tratando-se de um grupo pujante. Posto em votação, então,
144 a ordem de prioridades quando da solicitação das vagas, ficou estabelecido como segue, já na ordem crescente de
145 escolha: **Prioridade 1) Cosmologia Observacional; Prioridade 2) Ensino de Física e de Astronomia; Prioridade**
146 **3) Física da Matéria Condensada Experimental – Materiais e Óptica; Prioridade 4) Física Estatística e**
147 **Sistemas Complexos.** Não tendo mais nada a debater, foi encerrada a sessão, e eu, Max Acquaviva Fernandes
148 Cardoso, lavrei a presente Ata que, se aprovada, será assinada pelo presidente e demais presentes.

Francisco

Autal

Suzana

Luiz

M.V.G.